

PRODUÇÃO DA NATUREZA NO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DE DOURADOS/MS

CAMPOS, Bruno Ferreira (brunofcampos625@hotmail.com)

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGG;
Universidade Federal da Grande Dourados

Este projeto de pesquisa parte do pressuposto de que a acentuação do processo de urbanização em Dourados/MS é condição e produto não apenas da acentuação da divisão campo-cidade, mas está imbuído, consubstancialmente, de uma profunda mudança na relação entre a sociedade e a natureza. A cidade de Dourados/MS passou por profundas transformações, sobretudo a partir da década de 1970, quando da sua inserção na Divisão Internacional do Trabalho, no contexto da reestruturação produtiva do capital. Partimos da hipótese de que, localmente, este processo assume certa singularidade, por ser parte da intensificação do avanço da fronteira oeste do país, racionalizados pela dita “Revolução Verde”, no bojo do período desenvolvimentista. Na cidade, estas ações de racionalização e instrumentalização do espaço, repercutiram num conjunto de ideias e práticas, inerentes à reprodução social, no sentido de constituir o modo de vida urbano em âmbito local e regional. Diante de tais considerações, o objetivo desta pesquisa consiste em compreender o significado de natureza que tem sido reproduzido a partir da agroindustrialização e da consequente intensificação da urbanização do espaço douradense, além de identificar como tem se dado sua manifestação ideológica e estética na cidade de Dourados, enquanto objeto de análise empírica. Diante de tais premissas, tem-se construído um conjunto teórico-metodológico que considere a materialidade histórica em que o desenrolar deste processo está condicionado, ao mesmo tempo em que não é descartada a dialética na relação entre as escalas, local-global, por exemplo, e a variável da cultura, entendida aqui como o conhecimento produzido na relação com o território, ou seja, o espaço vivido. Os resultados parciais têm indicado a existência de três períodos, que marcam a relação entre a sociedade e a natureza, desde a constituição das primeiras condições materiais da estruturação econômica do espaço até a intensificação do processo de urbanização: Um primeiro, situado ainda na pecuária de caráter extensivo e do extrativismo vegetal da erva-mate nativa, *Ilex Paraguariensis*, no decorrer de grande parte do século XIX e primeira metade do século XX. Neste período, nota-se uma relação mais harmoniosa entre sociedade e natureza, apesar de alguns indícios de uso predatório, no caso da exploração de alguns ervais nativos; Um segundo período, caracterizado pela implantação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (1943), como parte do avanço da frente pioneira, no que ficou denominado de Marcha para o Oeste, marcado pelo desflorestamento da Mata Atlântica e Cerrados nativos, para exploração econômica da madeira, em menor e intensidade, e da agricultura de subsistência e comercial, de modo majoritário. É marcado, no entanto, por uma ruralidade decorrente da existência da característica familiar da produção agrícola de pequena propriedade, que rebate numa relação própria com a natureza, que a diferencia e a distancia do terceiro período que tem sido caracterizado até aqui: o da Modernização da Agricultura, sobretudo a partir da década de 1970. Este período tem sido identificado como o recorte tempo-espaço que merece maior dedicação de análise, por constituir-se num marco das transformações ocorridas no mundo produtivo e na forma como os espaços, local e global, passa a serem vividos, sendo caracterizado pela difusão da informatização e virtualidade na relação com a natureza e com o espaço.

Palavras-Chave: Relação Sociedade e Natureza; Processo de Trabalho; Cidade.